

CASUÍSTICAS DE FILHOTES ATENDIDOS NO NÚCLEO DE REABILITAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE – NURFS (2018 - 2021)

YNARA PASSINI¹; MAYANA LIMA SÁ²; MARINA CHAGAS DOS PASSOS²; ALAN SANTOS BEANES²; RAQUELI TERESINHA FRANÇA³.

¹ Universidade Federal de Pelotas – ynarapassini@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – mayanalimasa@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – marinachpassos@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – alanbeanes@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o país que possui o maior número de espécies catalogadas, em torno de 120 mil invertebrados e aproximadamente 8.930 vertebrados, destas estão listadas como ameaçadas de extinção 1.982 aves, 973 anfíbios e 734 mamíferos (ICMBIO, 2018). Diante disto, houve um aumento da preocupação das pessoas com o meio ambiente e a preservação das espécies, resultando em um aumento no índice de animais silvestres encaminhados por entrega voluntária, apreensões ou eventos ocasionais aos órgãos competentes, os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) aos quais proporcionam tratamento clínico e cirúrgico, quarentena, reabilitação, soltura e destinação adequada aos animais silvestres acolhidos (HOHENDORFF; BOTH, 2019).

A pressão antrópica faz com que os animais se desloquem em busca de abrigo e alimento, sendo muitas vezes vítimas de atropelamentos, ataque de animais domésticos e até mesmo agressão humana, ocasionando o aumento do número de animais encaminhados aos CETAS (PRIMACK; RODRIGUES 2001; BARBOSA et al., 2014). Esse aumento do contato entre humanos e animais, acarreta em maior mortalidade, principalmente de filhotes que muitas vezes tiveram suas mães predadas por animais domésticos ou atropeladas por veículos nas estradas, resultado dessa forma no aumento do número de espécies que entram na lista vermelha de ameaçados de extinção (HOHENDORFF; BOTH, 2019; ICMBIO, 2018).

Em um estudo retrospectivo realizado no Hospital Veterinário da Universidade do Contestado, cerca de 15,7% de toda casuística de animais silvestres recebidos corresponde a filhotes órfãos (PEDRASSANI, 2015). Já em um levantamento realizado no Parque Zoológico e Jardim Botânico de Símon Bolívar as aves de rapinas pertencentes a ordem Strigiformes, corresponderam a cerca de 38% de aves órfãos encaminhada ao local (ARGUEDAS; OVARES, 2019). O recebimento de filhotes é frequente nos centros de reabilitação de animais silvestres, os cuidados adequados possibilita a reintrodução dos animais no seu habitat natural (PASSINI et al., 2020). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever a casuística e destinação de filhotes órfãos entregues ao Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres (NURFS/CETAS).

2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento das fichas de entrada dos animais silvestres recebidos no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres (NURFS/CETAS), durante o período de janeiro de 2018 a junho

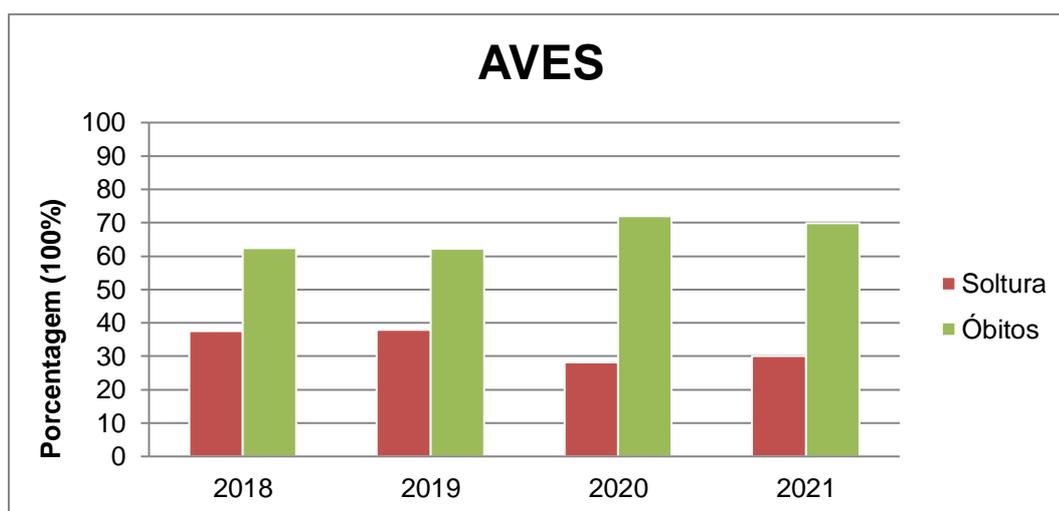
de 2021. Os animais foram divididos por classe (aves, mamíferos e répteis) e foi anotada a sua destinação (óbito ou soltura).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de janeiro de 2018 a junho de 2021, foram recebidos 1.422, sendo 740 aves, 562 mamíferos e 120 répteis. A classe das aves foi a de maior casuística de recebimento, isso se deve ao fato de que o Brasil possui uma das maiores avifauna do mundo e também por essa classe estar mais presentes em ambientes antropizado (MARINI; GARCIA, 2005).

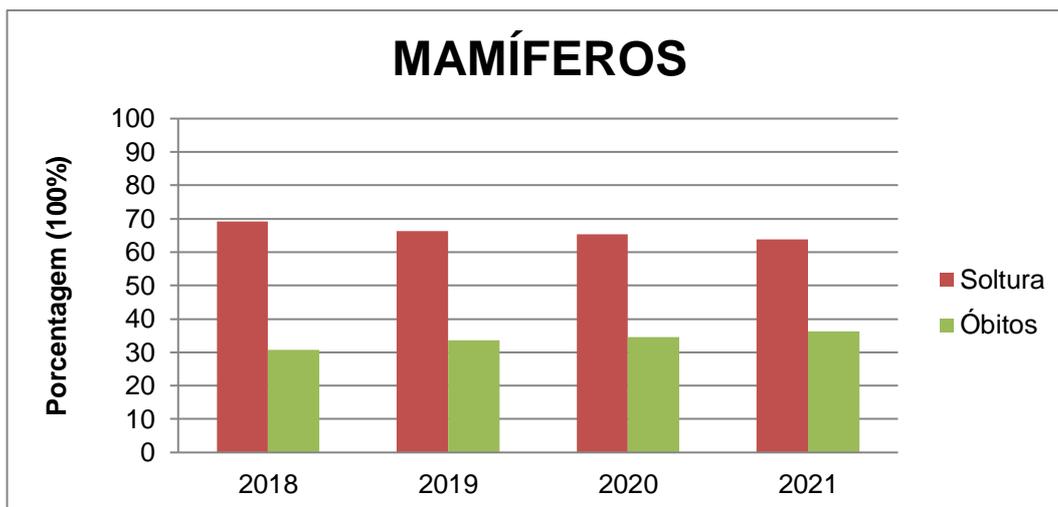
O recebimento de aves ano de 2018 foi de ($n=133$), 2019 ($n=264$), 2020 ($n=260$) e 2021 ($n=83$). No gráfico 1, estão demonstradas as destinações das aves recebidas nesse período. Essa classe tem a maior porcentagem de mortalidade, pois são animais que chegam muito prematuros e às vezes com fraturas, ferimentos e demais afecções traumáticas devido à queda dos ninhos (MARINI; GARCIA, 2005).

Gráfico 1: Porcentagem de solturas e óbitos das aves recebidas no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres (NURFS/CETAS), no período de janeiro de 2018 a junho de 2021.



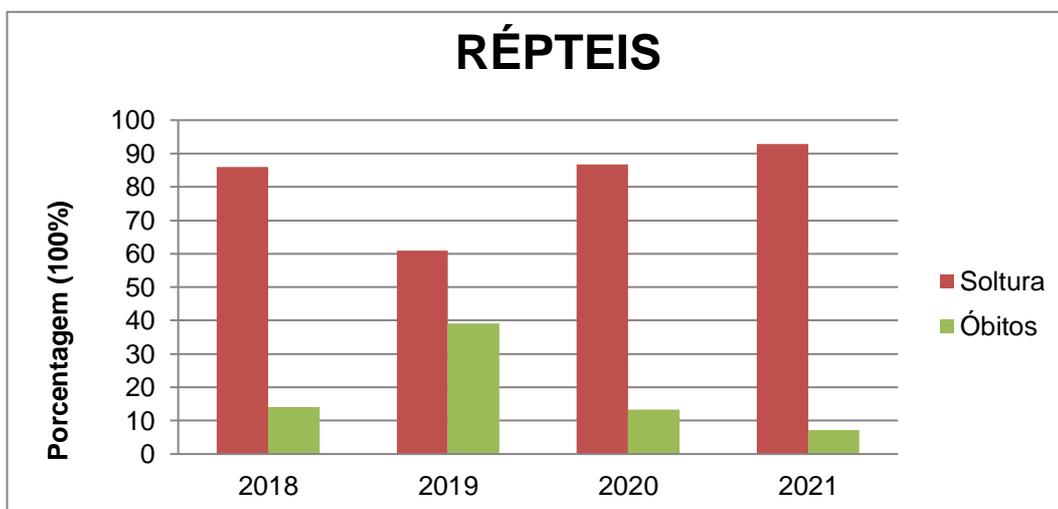
Em relação aos mamíferos no ano de 2018 foram recebidos ($n=149$), 2019 ($n=193$), 2020 ($n=162$) e 2021 ($n=58$). O gráfico 2, representa a porcentagem de soltura e óbitos dos filhotes de mamíferos. A classe dos mamíferos apresentou uma porcentagem de soltura maior que a de óbito, para essa classe costumam chegar ninhadas numerosas, por exemplo, a ninhada de *Didelphimorphia* que podem chegar até 12 filhotes com o mesmo grau de desenvolvimento corporal, facilitando o manejo e sua reintrodução ao habitat natural (NICKNICH, 2017).

Gráfico 2: Porcentagem de solturas e óbitos dos mamíferos recebidos no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres (NURFS/CETAS), no período de janeiro de 2018 a junho de 2021.



Os filhotes de répteis recebidos em 2018 foram ($n=7$), 2019 ($n=46$), 2020 ($n=53$) e 2021 ($n=14$). O gráfico 3, ilustra a porcentagem de soltura e óbitos para essa classe.

Gráfico 3: Porcentagem de solturas e óbitos dos répteis recebidos no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres (NURFS/CETAS), no período de janeiro de 2018 a junho de 2021.



Os órfãos que chegaram eram em sua maioria filhotes de testudines proveniente de apreensões ou entrega voluntária, o índice de soltura em répteis comparado com as demais classes foi mais elevado, pois são animais que não são dependentes de cuidados parentais (RIBEIRO, 2009).

4. CONCLUSÕES

Este estudo reforça a importância dos centros de reabilitação de animais silvestres para sobrevivências destes e sua reintrodução em seu habitat natural.

A alta porcentagem de óbitos em aves se deve a possibilidade de terem sofrido algum trauma ao caírem do ninho e por serem dependentes de cuidados parentais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGUEDAS, R.; OVARES, L. Estudio retrospectivo: principales causas de ingreso del orden Strigiformes en el Parque Zoológico y Jardín Botánico Nacional Simón Bolívar, San José, Costa Rica durante los años 1995-2015. **Ciências Veterinárias**. Costa Rica, v. 37, n.1, p. 1-11, 2019.

BARBOSA, M.; FREITAS, L.; ALVES, V.; RODRIGUES, M. Ensino de ecologia e animais sinantrópicos: relacionando conteúdos conceituais e atitudinais. **Ciência & Educação**, Natal, v. 20, n. 2, p. 315–330, 2014.

HOHENDORFF, R. V., BOTH, M. C. *The extinction of the zoobotanical foundation of Rio Grande do Sul and the principle of the prohibition of environmental backward: what will we do with CETAS?*. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**. Curitiba, v. 3, n. 1, p.60-65, 2020.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, **Fauna Brasileira**. Acessado em 15 de julho de 2021. Online. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira> >.

MARINI, M.; GARCIA, F. Conservação de aves no Brasil. **Megadiversidade**. Belo Horizonte, v.1, n. 1, p. 95-102, 2005.

NICKNICH, D. **O meio urbano e os impactos sobre a fauna silvestre: estudo retrospectivo da fauna recebida no zoológico municipal de Canoas – Rs.** 2017, Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

PASSINI, Y. et al. Management of lesser grison (*Galictis cuja*) pups. **Clínica Veterinária**, n. 150, p. 76-82, 2020.

PEDRASSANI, D. Estudo retrospectivo do atendimento a animais silvestres no Hospital Veterinário da Universidade do Contestado. In: **Seminário de Pesquisas da Floresta Nacional de Três Barras**, 2., 2015, Três Barras, **Anais do II Seminário de Pesquisas da Floresta Nacional de Três Barras**, Santa Catarina, 2015.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Ameaças à diversidade biológica. **Biologia da Conservação**, Londrina, c. 2, p. 69-134, 2001.

RIBEIRO, N. C. S **Aspectos reprodutivos e manejo conservacionista da Tartaruga-da-Amazônia *Podocnemis expansa* SCHWEIGGER, 1812 (CHELONIA, PELOMEDUSIDAE) nas áreas de atuação do Projeto Quelônios da Amazônia-PQA.** 2009, Trabalho de conclusão de curso – Faculdade Araguaia, 2009.